

Dr. Carlos Paiva Raposo

Na passada sexta-feira, dia 24 de Setembro, perdemos o Dr. Carlos Paiva Raposo, personalidade marcante da radiologia portuguesa.

Foi um dos últimos representantes de uma geração de profissionais dedicados à radiologia convencional, cuja prática assentava no rigor da execução técnica e na escrupulosa aplicação da semiologia radiológica. Era conhecido e referenciado em Lisboa pela qualidade dos seus exames radiológicos do colon "duplo contraste", cuja técnica apurou durante a sua estadia de dois anos em Londres, numa altura em que a radiologia era uma atividade "liberal" exercida de uma forma menos massificada e mais independente.

Para além do exercício privado, durante muitos anos no seu consultório na Rua das Flores, foi Chefe de Serviço no Hospital dos Capuchos, tendo marcado a formação de várias gerações de internos. Exerceu o cargo de Presidente do Colégio da Especialidade de Radiodiagnóstico da Ordem dos Médicos e colaborou em várias atividades desenvolvidas pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear nomeadamente em 1979 no 1º Simpósio Internacional de Radiologia de Intervenção realizado no Alvor.

Nos últimos anos tivemos o privilégio e a honra de poder contar com ele entre as nossas fileiras, primeiro no IMI e depois na Affidea, trazendo para o grupo o prestígio do seu nome profissional.

O Carlos tinha uma presença extraordinária, cativante, não que se quisesse fazer notar, antes pelo contrário, era muitíssimo discreto, mas porque a sua afabilidade, educação e atenção para com todos à sua volta, deixava uma marca de profundo respeito e admiração.

Era um homem culto, amante de arte, um excelente conversador e um epicurista refinado, conhecedor das boas coisas da vida que aliava a uma enorme dedicação profissional, que manteve até duas semanas antes do seu falecimento, pelo puro prazer de exercer o seu ofício. Várias vezes me disse o quanto gostava de trabalhar connosco e como isso foi uma lufada de ar fresco no final da sua vida profissional.

Quem com ele privou sabe bem o quanto evitava conversas negativas sobre fosse quem fosse, o quão agradável era conviver com ele, horas a fio à mesa de um restaurante, ou a forma fantástica como ele e a sua mulher, Sara, recebiam os amigos.

Os que o conheceram sabem bem o que todos perdemos, sobretudo os amigos, e somos muitos.

Luís Rosa

Diretor Clínico Nacional da Affidea